

# Entorno fica só com 6% da renda da área metropolitana

Flávia Lima

Imaginemos que o Distrito Federal e o Entorno façam parte de uma chamada Região Metropolitana de Brasília. Pois bem. O PIB dessa região totaliza R\$ 46,5 bilhões, o sexto do país. Mas, diferentemente das demais regiões administrativas do Brasil, o PIB se concentra em Brasília e nas 29 regiões administrativas que compõem o DF. A participação do restante da Região Metropolitana de Brasília no PIB limita-se a apenas 6,5%.

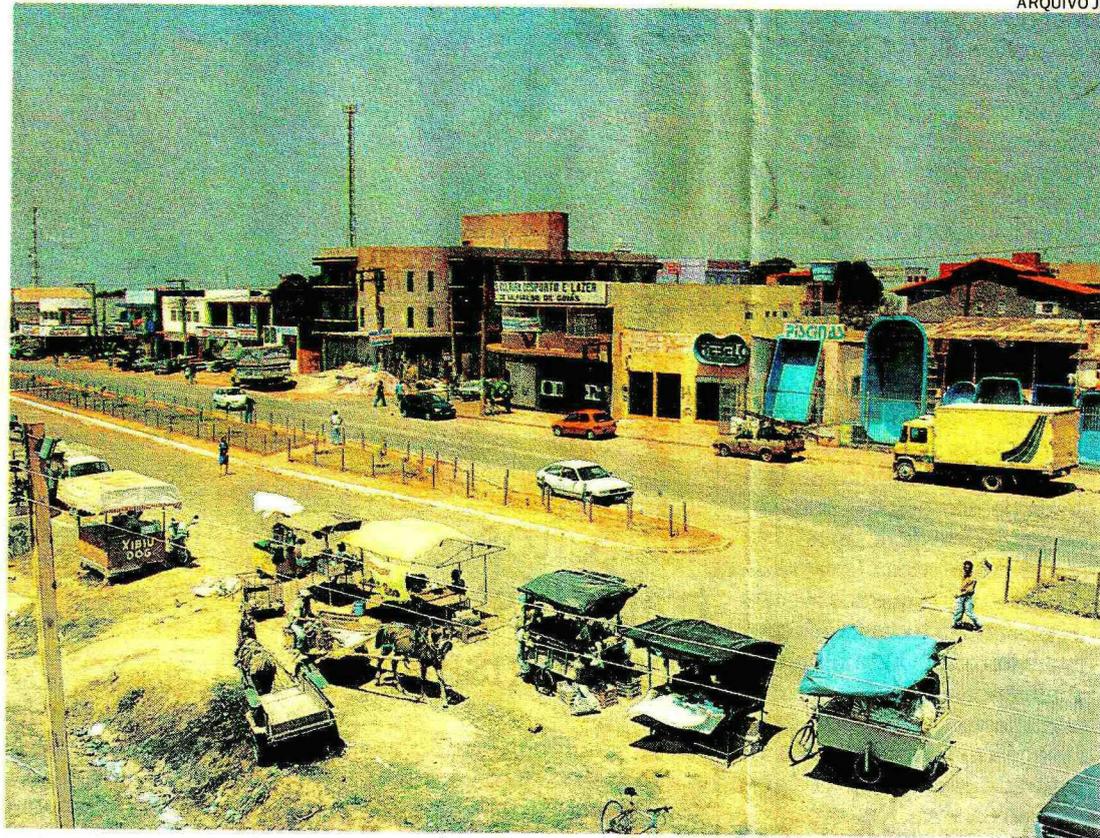
O economista Júlio Miragaya lançou ontem o estudo *Região Metropolitana de Brasília: fosso entre o DF rico e o Entorno Metropolitano empobrecido*. Na pesquisa, o economista considerou a Região Metropolitana de Brasília como o Distrito Federal e 10 das 22 cidades que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride): Águas Lindas, Alexânia, Cidade Ocidental, Formosa,

Luiziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso. As outras 12 cidades não foram analisadas.

De acordo com Miragaya, o PIB per capita do entorno metropolitano de Brasília é o menor das regiões analisadas. O número é menos da metade dos verificados nas periferias metropolitanas do Recife e do Rio de Janeiro, e de quatro a cinco vezes inferior aos encontrados em São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte.

Para Miragaya, o fato de o DF concentrar quase a totalidade do PIB da Região Metropolitana de Brasília é explicado pelo baixo nível de industrialização das cidades do Entorno do DF. Segundo ele, a implantação de plantas industriais estimulou nos municípios da Região Metropolitana de São Paulo o desenvolvimento econômico e maior participação no PIB do Estado.

– Historicamente, o núcleo



Valparaíso: população das cidades do Entorno cresce muito, mas não a sua receita

## No Entorno, 60 mil pessoas ingressam por ano no mercado de trabalho, o dobro do ritmo da Capital

de uma região administrativa cada vez mais se destaca na área de serviço, e a periferia assume papel de centro industrial. Mas aqui analisamos o baixo grau de industrialização no Entorno. A atividade econômica nessas 10 cidades é inexpressiva – afirmou o economista.

Nos últimos três anos, a população economicamente ativa (PEA) do Distrito Federal aumentou em 115 mil pessoas. Em dezembro do ano passado ela estava estimada em 1,2 milhão de trabalhadores. Mas estima-se que a PEA no Entorno metropolitano seja da ordem de 400 mil e cresça numa velocidade duas vezes maior: 60 mil pessoas ingressando no mercado de trabalho por ano.

Por sua vez, o aumento da PEA nas cidades do Entorno é explicado pelo aumento populacional. Enquanto o Distrito Federal apresenta crescimento demográfico anual de

2,56%, a periferia metropolitana de Brasília tem índice de 5,09%. Uma média anual calculada entre os anos de 1960 a 2006. Águas Lindas é dona do maior índice de crescimento, de 8,18%.

Para o economista, a fragilidade da economia do Entorno que pressiona o DF, que se vê obrigado a gerar postos de trabalho para absorver não somente os cerca de 38 mil pessoas residentes no DF que se incorporam anualmente à PEA, mas também metade dos 26 mil novos integrantes do mercado de trabalho moradores no entorno.